

# Diálogo deve ser a solução para uniões prematuras

A SOLUÇÃO para as uniões prematuras e/ou forçadas deve provir do diálogo com os protagonistas destas práticas, consciencializando-os sobre os efeitos nefastos desta prática, tal como sugeriu semana passada Alberto Zeca, esposo da governadora de Gaza.

Alberto Zeca falava à margem da campanha de prevenção e combate às uniões prematuras, liderada pela esposa do Presidente da República, Isaura Nyusi, replicada e implementada em Gaza pelo esposo da governadora, no encontro provincial de preparação da reunião anual da Coligação para a Eliminação dos Casamentos Prematuros (CECAP), na cidade de Xai-Xai, sob o lema "Pela Prevenção e Mitigação dos Casamentos Prematuros na Província de Gaza".

O esposo da governadora de Gaza apelou, na ocasião,

aos cidadãos da província a cessarem com as uniões prematuras e/ou forçadas, sugerindo diálogo com os protagonistas, bem como a consciencialização sobre os efeitos negativos destas práticas.

Para Alberto Zeca, os homens com posses e muitas vezes de idade avançada devem saber que ao contrair casamentos com uma menor de idade estão não só a cometer um crime, mas também a destruir o sonho da rapariga e a atrasar o seu desenvolvimento intelectual, social e até económico, por isso, estes devem ser orientados para evitarem estas práticas.

"Deixem as raparigas completarem no mínimo 18 anos ou se não têm paciência de esperar, envolvam-se com aquelas que já atingiram essa idade, porque na mesma comunidade onde existem raparigas meno-

res também existem outras crescidas e é com essas que podem-se relacionar", disse Zeca.

Na ocasião, foram apreciadas e avaliadas as realizações das organizações que trabalham na prevenção e combate às uniões prematuras e cumprimento das metas planificadas que envolvem a estratégia de advocacia e de comunicação, o fortalecimento do quadro político-legal, o fortalecimento da sociedade civil e a mobilização para as mudanças sociais.

Sobre a problemática, a chefe do Gabinete de Atendimento a Menor e Família Vítima de Violência, na província de Gaza, Arlete Jamaio, disse que a instituição não tem dados sobre o caso, devido à falta de denúncias e que só se descobre que a rapariga é vítima de casamento prematuro ou união forçada quando esta, depois

do parto, vem reclamar a assistência que não é dada pelo pai da criança e aí se trabalha para a mitigação do problema.

"Sensibilizamos as raparigas, os rapazes e os pais para evitarem estas práticas e que esperem até que a criança atinja a idade adulta", disse Arlete Jamaio.

Segundo dados em nosso poder, a zona norte de Gaza é onde há maior incidência das uniões prematuras e/ou forçadas, razão pela qual o Governo e parceiros (CECAP, Visão Mundial, ROSC, Fórum da Sociedade Civil para os Direitos da Criança, UDEBA, Save de Children, entre outros), organizam encontros com os líderes comunitários, pais e encarregados de educação, líderes religiosos e a sociedade, em geral, com vista a definir estratégias para a dissipação deste mal, de acordo com a realidade de cada comunidade.

Notícias; Gaza em Foco; 24.06.2019; pag. 32; Ed. 30.706